


VIDA NOVA

podemos
confiar nos
Evangelhos?

PETER J. WILLIAMS

Essa obra tão necessária oferece uma mina de informações para os cristãos que desejam saber mais sobre o contexto histórico dos Evangelhos. Ela também apresenta uma série de desafios para aqueles que duvidam do que podemos conhecer sobre Jesus. Peter Williams destilou uma grande quantidade de informações e ideias nesse livro curto e acessível, e merece uma leitura cuidadosa tanto dentro como fora da igreja.

Simon Gathercole, professor de Novo Testamento, na Universidade de Cambridge.

Apesar da doutrina da inerrância bíblica, cristãos hoje em dia relutam em dar testemunho de sua fé, tanto por se sentirem confusos quanto por medo. Para esse rebanho confuso e ansioso, Peter Williams oferece libertação na forma de um ensino conciso, porém meticuloso. Esse poderoso manual de instruções sobre a confiabilidade dos Evangelhos escolta os “fiéis em busca de entendimento” por uma série de explicações historicamente responsáveis para algumas de suas perguntas — e até para algumas que sequer imaginaram. Esse volume bastante detalhado, preciso e extraordinariamente acessível (rico em gráficos e tabelas) é tão magnífico que certamente beneficiará tanto cristãos quanto céticos. Uma apologia atualizada e um guia magistral — céticos, cuidado!

Clare K. Rothschild, professor de Estudos Escriturísticos, na Universidade de Lewis, autor de *Luke, Acts and the rhetoric of history*, *Baptist traditions and Q* e *Hebrews as pseudepigraphon*; editor de *Early Christianity*.

Peter Williams é uma das maiores autoridades mundiais no texto do Novo Testamento. Com sua *expertise* e sua habilidade acadêmica (embora de forma extremamente fácil de acompanhar), ele guia o leitor por várias linhas de evidência que sustentam a confiabilidade histórica dos Evangelhos. Esse livro nos mostra por que é racional confiar nos Evangelhos.

Edward Adams, professor de Novo Testamento, na King's College London.

Esse volume bastante detalhado, preciso e extraordinariamente acessível (rico em gráficos e tabelas) é tão magnífico que certamente beneficiará tanto cristãos quanto céticos. Uma apologia atualizada e um guia magistral — céticos, cuidado!

Clare K. Rothschild, professor de Estudos Escriturísticos na Lewis University.

A afirmação infundada e sem credibilidade acadêmica (embora amplamente aceita) de Richard Dawkins de que a única diferença entre *O código Da Vinci* e os Evangelhos é que estes são uma coleção de ficções antigas, enquanto aquele não passa de ficção moderna, merece uma resposta comedida e acadêmica. Não há ninguém mais qualificado para tal tarefa do que Peter Williams. Esse livro é uma apresentação magistral de um argumento cumulativo convincente de que “toda a história depende de Jesus”.

John C. Lennox, professor emérito de Matemática na University of Oxford e autor de *A ciência pode explicar tudo?* (Vida Nova).

SUMÁRIO

<i>Ilustrações</i>	11
<i>Prefácio à edição brasileira</i>	13
<i>Prefácio</i>	17
<i>Introdução</i>	19
1 O que dizem as fontes não cristãs?	21
2 Os quatro Evangelhos: o que são?	41
3 Os autores dos Evangelhos sabiam o que estavam falando?....	55
4 Coincidências não planejadas	95
5 Temos as palavras exatas de Jesus?.....	105
6 O texto mudou?.....	119
7 E as contradições?	133
8 Teria sido possível inventar tudo isso?	139
<i>Índice remissivo</i>	153
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	161

ILUSTRAÇÕES

Tabelas

1.1. Escritos de Tácito	22
1.2. Escritos de Josefo	36
2.1. Principais fontes sobre o imperador Tibério.....	44
2.2. Principais fontes sobre Jesus.....	45
2.3. Correlações entre os Evangelhos	50
2.4. Datas sugeridas para a composição dos Evangelhos.....	53
3.1. Referências a cidades nos Evangelhos	56
3.2. Referências a regiões nos Evangelhos.....	57
3.3. Referências a extensões de água nos Evangelhos.....	58
3.4. Referências a outros lugares nos Evangelhos.....	58
3.5. Frequência de referências geográficas	60
3.6. Nomes judaicos populares na Palestina	70
3.7. Correlação de nomes percentualmente por categoria	71
3.8. Frequência de nomes judaicos específicos no Egito <i>versus</i> Palestina	72

Figura

4.1. Precipitação em Tiberíades.....	101
--------------------------------------	-----

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Entre as minhas primeiras impressões ao terminar a leitura do texto original de *Podemos confiar nos Evangelhos?*, em 2019, foi a de que a igreja brasileira poderia se beneficiar muito de uma tradução em português. Esta constatação, porém, não é porque não cremos nos Evangelhos — de fato cremos. Muito menos é porque o contexto brasileiro seja tão secularizado quanto o contexto anglo-americano para o qual este livro foi escrito — o ceticismo no Brasil ainda não é tão grande quanto lá. A razão crucial é que Peter Williams apresenta uma série de argumentos à confiabilidade dos Evangelhos que certamente ajudarão crentes em qualquer parte do mundo a cumprir a ordem bíblica para estarem “sempre preparados para responder a todo o que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1Pe 3.15b).

Peter Williams, um dos maiores especialistas no texto do Novo Testamento, conseguiu destilar nestas páginas, de forma concisa, cerca de duas décadas de pesquisa e reflexão. De maneira acessível, porém academicamente rigorosa, ele apresenta uma gama de argumentos que ajudarão o leitor a compreender que a confiança nos relatos dos Evangelhos está profundamente alicerçada em evidências

tão contundentes que tornam a opção de crer nos Evangelhos a decisão mais lógica e racional que alguém pode tomar.

O livro apresenta um conjunto de argumentos — alguns dos quais inovadores — para a confiabilidade tanto da historicidade dos relatos dos Evangelhos quanto do processo de transmissão do texto até chegar às traduções modernas. Para mim, um dos argumentos mais fascinantes é a análise detalhada de nomes próprios registrados nos Evangelhos que, combinada com o detalhado conhecimento da geografia, botânica e costumes locais que os textos revelam, indica que os escritores dos Evangelhos ou viveram na região onde os eventos narrados ocorreram ou registraram com precisão os relatos das testemunhas.

A conclusão mais simples e lógica diante dessas evidências é a de que as informações registradas pelos autores dos Evangelhos foram precisas. Ademais, Williams analisa diversas outras evidências, tais como o testemunho acerca de Jesus fornecido por autores não cristãos da época, a fidelidade dos escribas responsáveis pelo processo de cópia dos manuscritos, a presença de coincidências não planejadas nos Evangelhos, as evidências da ressurreição de Jesus Cristo e até mesmo as contradições internas formais, dentre outras. Diante de tudo isso, Williams argumenta que os Evangelhos apresentam sinais claros de autenticidade, precisamente aqueles sinais que historiadores esperariam encontrar em qualquer registro histórico autêntico. Em suma, a resposta à pergunta *Podemos confiar nos Evangelhos?* é um ressonante *sim!*

É uma grande satisfação a publicação desta obra em língua portuguesa. Minha oração é para que o leitor, depois de analisar as evidências apresentadas nas páginas seguintes, seja crente, seja cético, esteja seguro de que crer na historicidade dos Evangelhos na verdade não é um salto no escuro, mas, sim, uma decisão lógica e racional.

Podemos confiar nos Evangelhos?, porém, não é apenas uma mera ferramenta apologética. As evidências e os argumentos apresentados

por Peter Williams ajudarão o crente sincero e dedicado na leitura das Escrituras a fortalecer sua confiança nos Evangelhos. Além disso, também aumentarão sua confiança para testemunhar, sem timidez (1Tm 1.7), que Jesus Cristo é de fato o Verbo encarnado de Deus (Jo 1.1,14).

Após a leitura completa de *Podemos confiar nos Evangelhos?*, será difícil alguém afirmar, à maneira de céticos e ateus, que os Evangelhos nada mais são do que obra de ficção ou produto de alguma teoria da conspiração. A autêntica esperança cristã nunca descartou a razão!

Diego dy Carlos Araújo, Anápolis, abril de 2022
PhD em Estudos Bíblicos (London School of Theology)
Professor-pesquisador no SETECEB

PREFÁCIO

Há muito tempo eu sentia a necessidade de um livro curto que explicasse para o público em geral algumas das muitas evidências da confiabilidade dos quatro Evangelhos. Existem várias obras excelentes abordando esse tópico, e cada uma delas com seu próprio foco distinto.¹ O livro que você tem em mãos procura apresentar uma defesa da confiabilidade dos Evangelhos para aqueles que estão pensando sobre o assunto pela primeira vez. Eu poderia ter escrito um livro muito mais longo se tivesse acrescentado mais exemplos e referências ou considerado objeções. Porém, por uma questão de brevidade, decidi deixar de fora tudo que fosse desnecessário. Meu objetivo foi fornecer informações suficientes para leitores interessados verificarem as evidências. Mas, de modo geral, evitei referências aos, literalmente, milhões de páginas de obras acadêmicas sobre o Novo Testamento, das quais li apenas uma pequena fração.

¹Minhas principais recomendações são: Charles E. Hill, *Who chose the gospels? Probing the great gospel conspiracy* (Oxford: Oxford University Press, 2010); Lydia McGrew, *Hidden in plain view: undesigned coincidences in the gospels and acts* (Chillicothe: DeWard, 2017); Brant Pitre, *The case for Jesus: the biblical and historical evidence for Christ* (New York: Image, 2016); e, com maior profundidade, Craig L. Blomberg, *The historical reliability of the New Testament* (Nashville: B&H Academic, 2016).

Sou grato a muitas pessoas por várias formas de ajuda, incluindo conselhos, comentários críticos, incentivo, apoio financeiro, revisão, assistência à pesquisa e conhecimento técnico do assunto. Auxiliaram-me na produção deste livro, de uma forma ou de outra, o professor Richard Bauckham, James Bejon, Rich e Carrie Berg, Phillip e Kathleen Evans, Dr. Simon Gathercole, Julian Hardyman, Jack Haughton, Dr. John Hayward, Dr. Martin Heide, Peter Hunt, Dr. David Instone-Brewer, Dr. Dirk Jongkind, Mark e Becky Lanier, Kevin Matthews, Peter Montoro, Phil e Judy Nussbaum, Philip e Helen Page, Lily Rivers, Laura Robinson, Professor Rodney Sampson, Anna Stevens, Julie Woodson e Dr. Lorne Zelyck, assim como o *staff* e conselho diretor da Tyndale House, Cambridge. Também sou grato aos meus familiares, Diana, Kathryn, Magdalena e Leo Williams, pelo apoio e pelos comentários críticos. Foi um prazer escrever este livro no ambiente da Tyndale House, em Cambridge, cuja biblioteca é considerada por muitos o melhor lugar no mundo para se desenvolverem pesquisas bíblicas. Sou muito grato aos meus amigos da Crossway pelo trabalho extraordinário na publicação desta obra.

INTRODUÇÃO

É comum, hoje em dia, que se fale de *multiplicidade de fé* ou que algumas pessoas sejam descritas como “pessoas de fé” — como se outras não o fossem. A fé é vista como uma crença não racional — algo não baseado em evidências. No entanto, originalmente, não era isso que fé significava para os cristãos. Proveniente da palavra latina *fides*, a palavra *fé* costumava significar algo mais próximo da nossa palavra *confiança*. E confiança, certamente, pode ser baseada em evidências.

O título deste livro, *Podemos confiar nos Evangelhos?*, foi, portanto, cuidadosamente escolhido. Ele aborda a questão olhando para as evidências da confiabilidade dos Evangelhos. A melhor coisa a respeito da confiança é que ela é algo que, até certo ponto, todos nós entendemos, porque todos a exercitamos.

A maioria de nós coloca com frequência sua segurança pessoal nas mãos de outras pessoas. Confiamos nossa vida, literalmente, a fornecedores de alimentos, engenheiros civis e fabricantes de automóveis. Também dependemos de amigos, redes sociais e serviços financeiros. É claro que nossa confiança não é absoluta e inquestionável. Se observarmos violações flagrantes de higiene em um restaurante, provavelmente deixaremos de comer ali. Mas, ainda

assim, exercitamos confiança diariamente. Depositamos certa medida de confiança em fontes de notícias, tanto para informações que afetam nossa vida quanto para as que não a afetam. É uma versão desse tipo de confiança que exercitamos cotidianamente que vamos considerar neste livro, ao questionarmos se podemos ou não confiar nos relatos da vida de Jesus — ou seja, os quatro Evangelhos —, que se encontram na segunda parte da Bíblia, a qual chamamos de Novo Testamento.

A confiança que depositamos nos Evangelhos é tanto igual como diferente dessa confiança que exercitamos no dia a dia. É igual no sentido de que muitas vezes precisamos avaliar a credibilidade de pessoas e coisas no dia a dia. É diferente, uma vez que os Evangelhos contêm relatos de milagres e de um homem, Jesus Cristo, o qual é apresentado como o Filho sobrenatural de Deus e a quem pertence o direito de reivindicar nossa vida como sua propriedade.¹ Mas, antes de considerarmos tais afirmações, precisamos analisar se os Evangelhos mostram os sinais de confiabilidade que geralmente buscamos nas coisas em que acreditamos.

Claro que, ao examinarmos os Evangelhos, eu gostaria primeiro de encorajá-lo a lê-los. É possível fazê-lo em voz alta, confortavelmente, em menos de nove horas. Talvez você não tenha certeza sobre qual versão deveria usar, mas isso não faz muita diferença. Se você encontrar os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João online ou em uma Bíblia impressa, provavelmente já terá o suficiente para entender este livro.

¹Embora a palavra *sobrenatural* possa apontar para a existência de um abismo entre uma ordem natural mecânica e um domínio sobrenatural, tudo que pretendo dizer aqui com esse termo é que os Evangelhos relatam eventos miraculosos sem paralelo na experiência diária da maioria das pessoas.